



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

KARLA HERIKA DA SILVA ARAÚJO

**INVISIBILIDADE DO BULLYING EM UMA ESCOLA DA REGIÃO
NORDESTE**

João Pessoa/PB

2018

KARLA HERIKA DA SILVA ARAUJO

**INVISIBILIDADE DO BULLYING EM UMA ESCOLA DA REGIÃO
NORDESTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como pré-requisito requisito parcial para
obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Felix da Silva

João Pessoa/PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663i Araujo, Karla Herica da Silva.

Invisibilidade do Bullying em uma Escola da Região
Nordeste / Karla Herica da Silva Araujo. - João Pessoa,
2018.

31 f.

Orientação: Jeane Félix da Silva.

TCC (Especialização) - UFPB/CE.

1. Bullying, Violência, Invisibilidade. I. da Silva,
Jeane Félix. II. Título.

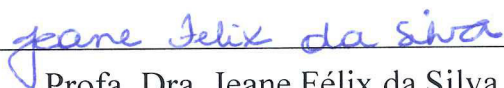
UFPB/BC

INVISIBILIDADE DO BULLYING EM UMA ESCOLA DA REGIÃO NORDESTE.

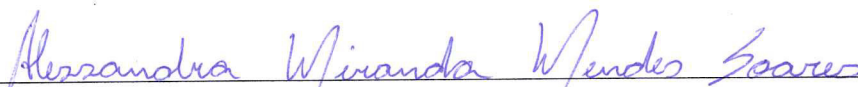
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 29/10/2018

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Jeane Félix da Silva
(Orientadora)



Profa. Dra. Alessandra Miranda Mendes Soares
(Examinadora - UFPB)



Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tudo que ele sempre fez por mim em todos os momentos da minha vida principalmente em momentos de confusão e tristeza que eu vivenciei na escola.

A minha orientadora pela atenção, compreensão e paciência a mim dedicadas e pelo espírito crítico o qual espero, pelo menos em parte, ter adquirido.

A gestão da escola que contribuiu significativamente para minha pesquisa de campo nesta unidade de ensino.

A todos os alunos e professores que contribuíram para o desenvolvimento do meu trabalho de Conclusão de Curso.

E aos meus familiares por toda dedicação em me ajudar.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo conhecer as percepções de professores/as e estudantes de uma escola de ensino médio da Rede Estadual de Ensino da Paraíba acerca do *bullying* escolar. Esta pesquisa aconteceu com a participação de 10 Professores e 21 Estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em uma escola da Rede Estadual de Ensino, localizada no estado da Paraíba, no bairro de Mangabeira, no município de João Pessoa. A pesquisa aponta que o bullying é um tema presente nas escolas, muito mais percebido pelos(as) estudantes do que pelos(as) docentes, aponta também a falta de preparo docente para lidar com questões cotidianas envolvendo o bullying na escola estudada.

Palavras-chave: Bullying, Violência nas escolas, Invisibilidade.

ABSTRACT

This research work has the objective of analyzing within the school universe the characteristics of a phenomenon very present in schools, but still has a great invisibility in its diagnosis: School bullying; which is found to be one of the most common forms of violence committed by students within this environment through aggression among themselves, which may be physical or moral, with serious consequences for both the perpetrator and the victim. This research was carried out with the participation of 10 teachers and 21 students of the second year of High School, in a school of the State Public System of Education, located in the state of Paraíba, in the city of João Pessoa in the neighborhood of Mangabeira. Where information was obtained and presented through two questionnaires, with questions pertaining to bullying violence practices. Bringing bullying into the eyes of students and teachers, with the different perspectives of the individuals interviewed in the research and also seeing some existing combat actions.

Key-words: Bullying, Violence in schools, Invisibility.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 10 |
| 3. BULLYING NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES/AS E ESTUDANTES..... | 14 |
| 3.1. Bullying na percepção dos/as professores/as | 15 |
| 3.2. Bullying na percepção dos/as estudantes | 16 |
| 4. ENFRENTAMENTO DO BULLYING NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... | 18 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |
| APÊNDICE..... | 24 |

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência assumiu grande importância pela sua gravidade, impacto social e capacidade de fragilizar as vítimas, como nos mostram os dados do Atlas da Violência 2018, apresentando dados de 2016, que revela uma alta taxa de homicídios em nosso país, chegando a atingir a totalidade de 62.517 mil vítimas, sendo que entre esses, 33.590 eram jovens (BRASIL, 2018).

Assim, percebemos que os/as jovens estão entre os grupos populacionais mais vitimizados por este mal. E são muitas as faces desmembradas da violência que podem ser caracterizadas através de agressão física, psicológica, sexual, religiosa, racial etc. envolvendo todos os grupos sociais. A violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) como sendo:

uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002, 1165).

A violência é uma questão social e atinge diferentes ambientes e relações. Tendo em vista as especificidades da violência, teremos algumas subdivisões do que diz respeito à temática da violência. Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) focarei minha atenção a um tipo de violência que atualmente é bastante presente nas escolas: o *bullying*.

Cabe indicar que a violência, em maior ou menor grau, sempre esteve presente nas escolas. Mas, apenas na década de 1970, um tipo específico de violência presente nas escolas ganhou o nome de *bullying*. Este termo, foi dado pelo pesquisador sueco Dan Olweus, que passou a estudar o assunto, e ganhou notoriedade nos anos 1980. Este termo chegou ao Brasil no final dos anos 1990, sem que tenha sido traduzido para o português (QUINTANILHA, 2011).

O *bullying* pode acontecer sobre qualquer contexto (social, na escola, universidade, família e etc.) e meu interesse por este tema surgiu do desejo de entender como essa problemática se desenvolve na prática escolar. Esta escolha se

deu a partir da minha vivência pessoal como vítima de *bullying* em uma escola da rede privada de João Pessoa. Essa situação ocorreu quando eu tinha 13 anos. Eu tinha uma timidez excessiva, fruto da minha insegurança tanto com respeito a meu desenvolvimento pedagógico, quanto pelo fato de ter sido diagnosticada com a dislexia, pois tinha dificuldades com a escrita e a leitura que me deixam, até hoje, bem triste. Além disso, eu também tinha uma dificuldade de interação social, que me incomodava demais.

Por ter essas dificuldades eu comecei a ser motivo de piadas por parte dos meus/minhas colegas, principalmente os meninos, que me chamavam de “burra”, “invisível”, “a coisa”. Elas foram se tornando mais cruéis e começaram a me excluir socialmente e isso tudo vinha ainda com um preconceito devido ao fato de eu vir de um bairro bem pobre de João Pessoa, chamado Grotão, e, no começo, ter falado para eles que tinha vindo de uma escola pública de lá.

Essa mudança se deu devido à vida financeira da minha família ter melhorado significativamente e meu pai ter visto naquela escola privada uma possibilidade de melhorar minha educação. Para ele, a escola, que era vista como uma escola inclusiva, poderia me ajudar a superar aquelas dificuldades de aprendizagem e socialização.

Meu pai acreditava que mudar de escola seria ótimo para mim, ele acreditava que minhas dificuldades passariam e que, com o tempo, eu me desenvolveria melhor e ampliaria minha interação. Sei que ele queria o melhor para mim, mas lembro-me como foi terrível aquele ano que me deixou marcas que levo comigo até hoje.

Todos os dias eu chegava em casa chorando, me sentindo tão mal, tão triste... eu só queria ser igual a eles/elas e meus pais nem imaginavam o que acontecia comigo, pois eu sufocava todo sofrimento sozinha no escuro. No final, não aguentei e contei à minha família. Lembro o quanto eles sofreram ao me ver daquela maneira.

Eu pedi, implorei para voltar para minha escola anterior, mas ele disse que iria falar com a escola sobre o que estava acontecendo comigo, mas vejo hoje com mais propriedade que muito pouco foi feito para ajudar a mim e também as outras crianças que sofriam *bullying*, pois, eu não era a única da minha sala que passava por situações de humilhação e violência emocional.

O *bullying* é um tipo de violência muito frequente nas escolas, sejam elas municipais, estaduais, federais ou privadas. Tendo eu vivenciado os horrores dessa agressão, que de fato muitas vezes se torna banalizado, encontro nesta temática um viés pessoal para poder entender e buscar respostas, através dos questionamentos

levantados, que me façam entender como esse problema acontece na escola e como podemos contribuir para que ele seja evitado.

Desse modo, e por saber o quanto isso acarreta uma grande ameaça para as crianças e adolescentes, resolvi fazer uma pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo para conhecer a percepção de professores/as e estudantes sobre o bullying. Desse modo, este TCC tem os seguintes **objetivos**: conhecer as percepções de professores/as e estudantes de uma escola de ensino médio da Rede Estadual de Ensino da Paraíba; mapear possíveis situações de bullying vivenciadas pelos sujeitos entrevistados; refletir sobre ações educativas sobre o tema que sejam desenvolvidas na escola estudada.

Para alcançar os objetivos propostos, neste trabalho, desenvolvi uma pesquisa de campo em uma escola da Rede Pública do Estadual da Paraíba, localizada em João Pessoa. A pesquisa foi realizada através da aplicação de dois questionários, sendo um com professores/as e outro com estudantes do 2º ano do ensino médio. A faixa etária dos/as estudantes participantes desta pesquisa variou entre 16 e 21 anos.

Em relação aos professores/as, o item faixa etária não integrava o questionário, todavia, posso afirmar que apenas dois, um homem e uma mulher, aparentavam ter menos de 30 anos, os/as demais, aparentavam serem pessoas adultas com mais de 30 anos. Para a execução e construção deste Trabalho de conclusão de Curso, foi realizado um estudo exploratório que, segundo Gil (2002), tem como finalidade desenvolver e esclarecer ideias referentes ao tema estudado e proporcionar maior familiaridade com o problema.

Cabe informar que, na medida em que apliquei os questionários com os/as estudantes fui percebendo que eles/as não compreendiam o que seria exatamente uma situação de bullying e, desse modo, propôs a escola a realização de três oficinas sobre o tema, proposta que foi acolhida imediatamente pela direção. Assim, realizei em setembro três oficinas sobre a temática com estudantes da escola e compreendo que essa foi uma contribuição deste trabalho à escola campo de pesquisa.

Este TCC está organizado em três partes complementares: na primeira, me dedico ao referencial teórico, apresentando os conceitos de violência e bullying; na segunda, apresento os resultados dos questionários aplicados; por fim, apresento as considerações finais, sinalizando algumas de minhas reflexões e sugestões sobre o tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As consequências do bullying são bastante amplas e afetam todas as pessoas envolvidas, principalmente aquela que sofre, que é a mais prejudicada, pois poderá sofrer os efeitos das humilhações ao longo vida, o que, em geral, acarreta consequências físicas e emocionais, além de ter efeitos diretos na vida escolar. Segundo Dreyer *apud* Escorel (2009, p.1):

Todos os dias, alunos no mundo todo sofrem com um tipo de violência que vem mascarada na forma de “brincadeira”. Estudos recentes revelam que esse comportamento, que até há bem pouco tempo era considerado inofensivo e que recebe o nome de bullying, pode acarretar sérias consequências ao desenvolvimento psíquico dos alunos, gerando desde queda na autoestima até, em casos mais extremos, o suicídio e outras tragédias (Dreyer *apud* Escorel (2009, p. 1).

O comportamento agressivo entre estudantes é um problema universal, tradicionalmente admitido como natural e frequentemente ignorado ou não valorizado pelos/as profissionais da escola e pelas famílias. O *bullying*, segundo Toro, Neves & Rezende (2010):

diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal por meio da violência. A vitimização ocorre quando uma pessoa é receptora da agressão de outra mais poderosa. Tanto o bullying como a vitimização têm consequências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores (LOPES NETO, 2005, *apud* TORO, NEVES & REZENDE, 2010, p. 125).

O *bullying* pode afetar diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Ao sofrer constantemente com humilhações, ela concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento, deixando em segundo lugar o processo de aprendizagem. Uma criança que sofre *bullying* vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser evitar novas situações de agressão e chegar a casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade e essa criança não consegue se concentrar nas aulas, além de evitar participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares (QUITANILHA, 2011).

Como já foi dito, o *bullying* é um tipo de violência bastante comum. A violência, em nossa sociedade, está a cada dia atingindo altos índices fazendo o Brasil colocar em risco seus cidadãos e cidadãs, pois a violência se desenvolve em todas as partes. Em alguma medida, todas e todos nós, temos medo de sofrer algum tipo de violência fora de casa ou até dentro dela. Na família, na escola, na rua, a violência está presente nas diferentes classes sociais e a sensação que temos é de que esse problema social só cresce.

O termo violência, segundo o *Dicionário Michaelis Online*, é: qualidade ou característica de violento; ato de crueldade; emprego de meios violentos; fúria repentina; coação que leva uma pessoa à sujeição de alguém¹. Já o *Dicionário Prioberam* entende violência como: estado daquilo que é violento; ato violento; ato de violentar; veemência; irascibilidade; abuso da força; tirania/ opressão; constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a fazer um ato qualquer e coação². Assim, percebemos que este termo de ampla compreensão, contudo, em todas as definições, trata-se de algo ruim, pesado, doloroso.

A violência pode ser física ou simbólica, intencional ou não intencional, vivenciada em maior ou menor proporção. Todas elas carecem de enfrentamento por parte das autoridades, governos, famílias e escolas. Sabemos que todos esses sentimentos ruins, infelizmente, estão presentes em nossas vidas, nos causando vários tipos de danos que, muitas vezes, acabam banalizadas sem que sejam dada a devida importância.

Em meio a esse contexto de violência que nós professores e professoras nos encontramos mergulhados/as, imersos sobre os diversos problemas que envolvem esta temática dentro do ambiente escolar e, em particular, ao bullying que, como já foi dito, trata-se de um tipo de violência gerada de aluno/a para aluno/a, professor/a para aluno/a, aluno/a para professor/a, ou seja, pelas pessoas que frequentam aquele ambiente.

Bullying é uma palavra de origem inglesa. De acordo com Faria e Costa (2011, p. 2858), “o bullying é uma das expressões de violência mais frequentes e, ao mesmo tempo mais ignoradas pela sociedade e o meio escolar. Sem dúvida, o bullying tem

¹Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/viol%C3%Aancia/>. Acesso em 17/10/2018.

² Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/viol%C3%Aancia>. Acesso em: 17/10/2018.

contribuído para intensificação dos conflitos entre alunos”. Segundo Fante (2005 *apud* FARIA e COSTA, 2011) o bullying:

se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (FANTE, 2005, p. 21, *apud* FARIA; COSTA, 2011).

Para Ristum (2010, p. 96), o bullying pode ser definido como “abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro” e é exercido por meio de “ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras”.

O bullying se caracteriza como uma violência repetitiva e contínua e pode ser exercido de forma direta e indireta, o bullying se caracteriza por três critérios, que são: “1. comportamento agressivo e intencionalmente nocivo; 2. comportamento repetitivo (perseguição repetida); 3. comportamento que se estabelece em uma relação interpessoal assimétrica, caracterizada por uma dominação” (RISTUM, 2010, 96). A autora aponta que “o bullying escolar nas situações em que um aluno, ou um grupo de alunos, causa intencionalmente e repetidamente danos a outro(s) com menor poder físico ou psicológico” (p. 97).

No campo das políticas públicas, com objetivo de enfrentar o bullying, é importante destacar que o município de João Pessoa possui a Lei 11.381³, de 16 de janeiro de 2008, que autoriza e institui o Programa de Combate ao Bullying, de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas escolas públicas do município. Esta Lei foi decretada pela Câmara Municipal de João Pessoa decretou e o então prefeito, Ricardo Coutinho, sancionou. Esta Lei compreende bullying como sendo as:

³ Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/2008/1139/11381/lei-ordinaria-n-11381-2008-fica-o-poder-executivo-autorizado-a-instituir-o-programa-de-combate-ao-bullying-de-acao-interdisciplinar-e-de-participacao-comunitaria-nas-escolas-publicas-do-municipio-de-joao-pessoa>. Acesso em 18/10/2018.

atitudes de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um indivíduo (bully) ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (JOÃO PESSOA, 2008).

Desse modo, percebemos que o Executivo Municipal reconhece o bullying como um tema que deve ser abordado nas escolas, mostrando a importância dessa temática na política municipal. Não encontrei, no âmbito do estado, uma legislação similar.

Vale apontar que a legislação não é suficiente para mudar comportamentos dos/as estudantes em relação ao bullying, por isso, o/a professor precisa ter um olhar atento para perceber uma situação de bullying e agir de modo a combatê-la. Em muitos casos, a pessoa sofre o bullying silenciosamente, sem que a escola tome nenhum tipo de providência.

As vezes essas situações são percebidas apenas como brincadeiras entre as crianças e jovens sem que sejam levadas em consideração a sua gravidade e os possíveis efeitos que pode ter na vida de uma vítima e, de algum modo, também do/a agressor/a. A escola precisa ser um espaço de convivência respeitosa entre todas as pessoas que ali frequentam.

Percebemos assim que o bullying é algo muito sério e não deve ser tratado como brincadeira. Brincadeira deixa de ser brincadeira quando ferimos e machucamos o outro. Dito isso, passo, a seguir a apresentar e refletir sobre os dados da pesquisa.

3. BULLYING NA PERCEPÇÃO DOS/AS PROFESSORES/AS E ESTUDANTES

Para compreender as percepções de professores/as e estudantes sobre o bullying, como dito anteriormente, realizei a pesquisa em uma escola de ensino médio da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. A escola estudada está localizada no bairro de Mangabeira e funciona durante os três turnos atendendo adolescentes e adultos/as da redondeza. A escolha da escola ocorreu porque ela está situada em uma área considerada violenta.

Assim, em setembro deste ano, fui até a escola para apresentar meu interesse em realizar a presente pesquisa. O diretor da escola foi receptivo em relação à minha proposta, permitindo que eu aplicasse os questionários na escola. Os/as professores/as, por sua vez, não pareceram se sentir muito à vontade em participar da minha pesquisa, mas aceitaram sem grandes questionamentos.

A aplicação dos questionários com os/as professores/as se deu em um dia nos turnos da manhã e da tarde. Nesse sentido, responderam ao questionário dez professores/as, sendo (3) três mulheres e (7) sete homens, distribuídos da seguinte forma: (2) dois de Geografia, (2) dois de Matemática, 1(um) de Química, 1(um) de Biologia, 1(um) de Português, 1(um) de Artes, 1(um) de Educação Física e 1(um) de Libras. Destes/as, apenas um possuía mestrado e um especialização, os/as demais haviam concluído a licenciatura.

Participaram da pesquisa 21 estudantes, entre 16 e 21 anos de idade, sendo 9 meninos e 12 meninas, matriculados/as no 2º ano B do Ensino Médio da escola pesquisada. Os modelos de família são bem variados, com 13 deles/as relatando que vivem com seus pais e irmão, 7 que vivem apenas com a mãe, 1 mora apenas com os avós e 1 relatando também o convívio com padrastos, tios e até cunhada.

Com isso percebemos que eles/as pertencem a diferentes arranjos familiares, não se restringindo às famílias compostas apenas por pai, mãe e seus filhos e filhas. Apresentada a escola e os sujeitos da pesquisa, passo, então, a apresentar os resultados dos questionários, divididos em: professores/as e estudantes.

3.1 Bullying na percepção dos/as professores/as

A primeira pergunta do questionário falava sobre qual a opinião dos/as professores/as a respeito da violência vivenciada pelos/as alunos da escola. Assim, 6 (seis) professores(as) responderam que o nível de violência é baixo na escola; 2 (dois) responderam que a violência acontecia na escola numa frequência baixa; e outros/as 2 (dois) disseram que a violência na escola é alta, uma delas, inclusive me informou em conversa que sobre violência por parte dos/as alunos/as, que a chamam de gorda e de apelidos pejorativos que sinalizam racismo. Essas respostas mostram que os/as próprios/as professores/as percebem a violência na escola de forma diferenciada, não havendo consenso entre eles/as.

Entre os tipos frequentes de violência que ocorrem na escola ou que têm efeitos nela, os/as professores destacaram: falta de estrutura das famílias (3 respostas), uso de drogas (3 respostas), indisciplina (2 respostas) e bullying (2 respostas). Nesse item, percebemos que o bullying não foi citado como uma das maiores violências existentes na escola, todavia, minha experiência indica que, nem sempre, os/as professores/as percebem ou estão sensíveis ao bullying como expressão de violência.

Em seguida, os/as professores/as foram questionados sobre as maiores consequências causadas pela violência na escola, entre elas: interferência na aprendizagem (5 respostas); isolamento (2 respostas); depressão (2 respostas); problemas psicológicos (1 resposta).

Conforme sinalizam os/as professores/as, as consequências da violência têm efeitos na aprendizagem dos/as estudantes, especificamente em relação ao bullying, Ristum (2010, p. 111), afirma que “além de poder comprometer o rendimento escolar, as vítimas tendem a se isolar, a apresentar baixa autoestima e a se recusar a ir à escola, alegando dores de cabeça, estômago ou abdominais”.

Ao serem perguntados/as sobre os tipos de bullying mais frequentes na escola, os/as professores/as responderam da seguinte forma: bullying psicológico (6 respostas), bullying físico (3 respostas), cyberbullying (1 resposta). Enfrentar efeitos psicológicos do bullying é uma experiência terrível, que deixa efeitos por toda a vida, como os que sinto ainda hoje, mesmo sendo estudante de um curso superior. O cyberbullying é um tipo mais recente de bullying e, segundo Ristum (2010):

é aquele que “se utiliza basicamente de telefones celulares, especialmente os dotados de inúmeras funções, e de computadores ligados à Internet. Meninas são filmadas ou fotografadas em cenas sexuais, meninos são provocados para brigar e são fotografados no momento em que estão apanhando, cenas são forjadas com os recursos da informática, tudo com o objetivo de divulgá-las na Internet, de forma a expor os colegas a situações humilhantes e vexatórias (RISTUM, 2010, p. 101).

Ao serem questionados/as se o bullying é mais frequente entre meninos ou meninas, os/as professores/as disseram que ocorria principalmente com os meninos (14 respostas), sendo respostas 7 indicando as meninas. Para os/as professores/as, os meninos são mais agressivos e se destacam por meio de atitudes de incitar briga constante e repetitiva com o mesmo colega, levando quase sempre à agressão física.

Para os/as professores/as, as meninas têm uma maneira de agir mais invisível, sendo mais difícil detectar quando elas sofrem bullying na escola. Essas respostas apontam para atravessamentos de gênero, na medida em que, em geral, a sociedade espera das meninas um comportamento mais delicado e sutil e dos meninos um comportamento mais agressivo, o que acaba sendo repetido por elas e eles.

3.2 Bullying na percepção dos/as estudantes

A primeira questão apresentada aos/as estudantes perguntava se eles/as já haviam sido agredidos verbalmente por um/a colega da sala ou escola. Nessa questão, apesar de terem sido orientados/as a escolherem apenas uma opção de resposta, alguns/as estudantes marcaram vários campos. Desse modo, temos o seguinte resultado: sempre (1 estudante), muitas vezes (5 estudantes), algumas vezes (15 estudantes), nunca (7 estudantes).

Apesar de, em virtude das respostas variadas ao invés de uma única resposta para cada estudante, os dados nos alertam para agressões verbais que acontecem dentro da escola e da sala de aula, o que nos chama atenção pela gravidade que representa. Este dado é contraditório quando pensado em relação com as respostas dos/as professores/as, o que pode indicar que essas agressões nem sempre acontecem aos olhos dos/as profissionais da escola ou que estes/as não dão a devida atenção a essas situações de agressão.

Quando os/as estudantes foram questionados a respeito de terem sofrido alguma agressão física por parte de um/a colega, 19 deles/as responderam que nunca sofreram nenhum tipo de dano físico e 8 responderam que já haviam sofrido algumas vezes esse tipo de violência. Uma informação importante é que para 70% deles/as, a agressão havia sido cometida pelo mesmo indivíduo.

A questão relativa aos lugares em que mais aconteciam situações de bullying na escola, os/as estudantes responderam da seguinte forma: 19 indicaram a sala de aula, 7 responderam o intervalo, 6 disseram que o lugar em que mais acontecia bullying era na saída e 2 sinalizaram que era fora da escola.

Esse dado me pareceu muito assustador, pois indica que é a sala de aula o espaço onde as agressões acontecem, o que também foi indicado na pesquisa de Ristum (2010, p. 102): “na escola, o bullying acontece em todos os locais, incluindo as imediações. Entretanto, alguns lugares foram identificados pelas pesquisas como aqueles em que a frequência de bullying é maior: o pátio de recreio e a sala de aula”. Na minha experiência como alguém que vivenciou o bullying na pele, a sala de aula era também um espaço de pânico.

Em seguida, o questionário perguntava aos/as estudantes qual o tipo de emoção sentida ao presenciar ou vivenciar uma situação de bullying, e as respostas foram: raiva (12 respostas), tristeza (12 respostas), medo (5 respostas), outros (1 resposta). Quando verificamos o tipo de sentimento que se dá a partir de uma situação de bullying (vivenciada ou presenciada), raiva e tristeza predominam.

Ao serem perguntados a respeito dos motivos pelos quais essas situações acontecem, os/as estudantes responderam: inveja (5 respostas), sem motivo (3 respostas), para mostrar que é mais forte (3 respostas), para chamar atenção (13 respostas).

Esses dados mostram que, para a maioria dos/as estudantes, o bullying acontece “para chamar atenção”. Por isso, é preciso que haja um trabalho para enfrentar o bullying, especialmente com os/as agressores/as, que precisam entender o que a sua atitude causa no/a outro/a e em si próprios/as.

A pergunta seguinte abordava se os/as estudantes contam sobre as situações de bullying que sofreram. As respostas foram as seguintes: ninguém (5 respostas), amigos/as (10 respostas), família (6 respostas). Cabe apontar que, para essa pergunta, alguns estudantes marcaram mais de uma alternativa.

Nessa questão, verificamos que grande parte deles/as prefere contar o acontecido para seus amigos/as e que alguns/algumas preferem ocultar e guardar essas angústias para si mesmo/a. Assim, fica nítida a necessidade de a escola desenvolver estratégias de intervenção e enfrentamento de *bullying*, realizar processos formativos para seus professores e professoras, dialogar com as famílias.

4. ENFRENTAMENTO DO BULLYING NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Na aplicação dos questionários com os/as estudantes, percebi que eles/as possuíam poucos conhecimentos sobre o *bullying* e seus efeitos. Por ter sido vítima desta situação por um longo tempo, e por estar estudando o tema para este TCC, me senti comprometida em desenvolver alguma ação na escola que pudesse colaborar com as reflexões sobre o *bullying*.

Assim, me coloquei à disposição para realizar um plano de oficinas na escola, o que foi aceito prontamente. A partir daí, planejei uma série de três oficinas em que trabalhei o tema do bullying junto aos/as estudantes pesquisados/as. Compreendo que essa foi uma contribuição minha para a escola, o que aconteceu pelo meu desejo de colaborar para que outros/as estudantes não passem pelo que passei na minha adolescência. Dito isso, passo, a seguir, a apresentar o Plano de Oficinas que apliquei na escola campo deste estudo.

PLANO DE OFICINAS SOBRE O BULLYING NA ESCOLA

Sujeitos envolvidos: alunos/as do 2º ano B do ensino médio do turno da manhã .

Objetivo: desenvolver um esclarecimento explanando o tema do bullying para que os mesmos tenham maior empoderamento sobre o assunto para responder ao questionário que será explorado em meu trabalho de conclusão de curso.

Justificativa: Este plano de intervenção ao constatar que o nível de informação a respeito do bullying é confundido com os diferentes conceitos de violência em minha

primeira visita a escola em nosso primeiro contato na sala de aula eu pretendia fazer o questionário mais vendo a confusão de ideias dentro deles a respeito de que todo ato de violência cometido na escola era bullying, decidi criar este plano para poder intervir nas dúvidas, para assim desenvolver as questões com eles.

Desenvolvimento:

- Fazer um levantamento inicial das ocorrências de situações de bullying vivenciadas pelos alunos na escola. Onde procurarei abordar através de questionamentos levantados.
- Passar um vídeo informativo sobre o que é o bullying.
- Desenvolver uma contextualização do assunto entre os alunos: verificação do seu conhecimento prévio sobre o que é bullying, as formas de bullying e as consequências e implicações dessas atitudes no ambiente escolar.

Sugestões e Reflexões

Depois fizemos rodas de diálogos onde ficaram em evidência questionamentos que estavam ligados a atividade final onde os mesmos levantavam e ao mesmo tempo resolviam e debatiam questões a respeito do bullying e de suas causas e características e consequências.

Recursos

Papel A4, data Show, vídeo e estratégias como (diálogos, aulas expositivas e debates) como ferramenta de ensino.

Como se deu o plano de intervenção?

O plano foi desenvolvido em três idas à escola. No primeiro, me apresentei à escola, tanto para os/as professores/as como para os/as alunos/as do 2º ano B. Neste dia, apliquei o questionário com os/as docentes. Tinha intenção de aplicá-lo também com os/as estudantes, porém, por encontrar nestes/as muitas dúvidas sobre os

conceitos de *bullying*, observei ali a necessidade de, antes de aplicar o questionário, desenvolver alguma atividade que pudesse esclarecer as dúvidas.

No segundo dia de ida à escola, realizei uma atividade educativa com os/as estudantes, buscando refletir, com eles/as, sobre o **bullying**. Nessa atividade exibi um filme curta-metragem que traz como um projeto da Câmara dos Deputados define os oito tipos de bullying que devem ser evitados na escola. Quando concluímos o Filme, começamos uma de conversa sobre o tema.

A roda de conversa teve a duração de 40 minutos. Nela, foram levantados os seguintes temas de discussão:

- * Violência
- * Medo
- * Depressão
- * Raiva
- * Família
- * Tipos de bullying

Trago, a seguir, alguns trechos de falas dos/as estudantes durante a roda de conversa:

“Meus pais não sabem o que acontecem comigo dentro da escola” - menino, 16 anos.

“Tenho muitos amigos Gays que sofre violência na escola e na rua” - menino, 18 anos.

“Tenho muito medo de ajudar e eles fazerem isso também comigo” - menina, 16 anos.

“Fico muito triste ao presenciar o Bullying em minha escola” - menina, 18 anos.

Os comentários dos/as estudantes nos levam a pensar na importância do apoio das famílias, que nem sempre sabem, de fato, o que acontece com seus filhos e filhas dentro dos muros da escola.

Durante a intervenção com os/as estudantes as questões de gênero, a discriminação com desrespeito orientação sexual também foram perceptíveis, além disso, também ficou clara o medo que algumas vítimas têm de denunciarem seus

próprios agressores/as.o que leva a indicar para a importância de trabalharmos esses temas nas escolas. Por fim, poso dizer que de alguma maneira deixei a minha contribuição naquela escola, seja levando uma informação, que é de real interesse para eles/as, como também por escutar seus anseios a esse respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo foi pensado através do meu interesse pelo tema que desde sempre me despertava a atenção, pelo fato de também ter sido vítima do *bullying* e por saber do mal que este causa, pois, até hoje, tenho lembranças terríveis deste tipo de violência. Por isso, resolvi desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso para, assim, entender este problema ainda tão presente nos dias atuais.

Desenvolvendo pesquisas referentes ao conceito sobre a violência do *bullying*, suas causas e consequência para, assim, identificá-las e diferenciá-las dos demais tipos de violências existentes dentro das escolas. Pude vivenciar através da pesquisa de campo, realizadas com a ajuda dos questionários, um olhar individualizado de dois grupos sociais, sendo analisadas as respostas na ótica dos alunos e alunas e dos/as professores/as, observando suas dúvidas, aflições, medos e outras características diferentes de sentimentos.

No questionário, que trazia alternativas referentes às questões levantadas, foi possível perceber que o *bullying* acontece com frequência mas que, algumas vezes, ele se encontra presente. Observação essa feita através das falas relatadas durante as o plano de intervenção. É importante mencionar que fora as respostas ao questionário realizado com os/as estudantes e docentes, minha observação me trouxe também algumas pistas para pensar o tema estudado, me fazendo ter um olhar além.

Para mim fica a mensagem de que, apesar de vivermos em ambientes de violência e, muitas vezes, sermos levados/as a sofrer ou cometer a violência do *bullying*, temos a escolha de transformar essa escolha em uma atitude positiva. Para isso, é preciso que as escolas desenvolvam projetos que realizem atividades que informem sobre o bullying, pois não se pode combater algo desconhecido.

REFERÊNCIAS

ARTIGO ARTICLE. Violência: um problema global de saúde pública*. Violence: a global public health problem*. A violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde Apude, Linda L. Dahlberg e Etienne G. Krug (OMS, 2002, p. 1165. <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>.

CARTILHA- Bullying não é brincadeira . Promovido pelo MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA PROCURADORAL GERAL DA JUSTIÇA. Promotoria de Infância e Juventude da capital. Soraya S.Nobrega **Escorel**. Promotora de Justiça Infância e Juventude de João Pessoa.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. Disponível em: Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/viol%C3%Aancia/>. Acesso em 17/10/2018.

DICIONÁRIO PRIOBERAM. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/viol%C3%Aancia>>. Acesso em: 17/10/2018.

FARIA, Ana Claudia Andrade; COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira. Violência escolar: O fenômeno bullying e a formação docente. **X Congresso Nacional de Educação** - EDUCERE. PUC Paraná. Curitiba 7 a 10 de setembro de 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5135_2715.pdf>.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4ª. ed. São Paulo Atlas S/A. 2002.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying. 2001. 2 112f. Monografia (Graduação em Educação pela UERJ)

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>>.

TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva & REZENDE, Paula Cristina Medeiros. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. *Psicologia: Teoria e Prática* – 2010, 12(1):123-137. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n1/v12n1a11.pdf>>.

APÊNDECE I

Lei Antibullying Sancionado no Município da Paraíba

LEI Nº 11.381, DE 16 DE JANEIRO DE 2008.

FICA O PODER EXECUTIVO AUTORIZADO A INSTITUIR O PROGRAMA DE COMBATE AO BULLYING, DE AÇÃO INTERDISCIPLINAR E DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA, NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARÁIBA, FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir o Programa de Combate ao Bullying, de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas escolas públicas do Município de João Pessoa. Parágrafo Único - Entende-se por bullying atitudes de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um indivíduo (bully) ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Art. 2º A violência física ou psicológica poder ser evidenciada em atos de intimidação, humilhação e discriminação, entre os quais: I - insultos pessoais; II - comentários pejorativos; III - ataques físicos; IV - grafitegens depreciativas; V - expressões ameaçadoras e preconceituosas; VI - isolamento social; VII - ameaças; VIII - pilhérias.

Art. 3º O bullying pode ser classificado em três tipos, conforme as ações praticadas: I - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; II - exclusão social: ignorar, isolar e excluir; III - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, infernizar.

Art. 4º Para a implementação deste programa, a unidade escolar criará uma equipe multidisciplinar, com a participação de docentes, alunos, pais e voluntários, para a promoção de atividades didáticas, informativas, de orientação e prevenção.

Art. 5º São objetivos do programa: I - prevenir e combater e prática de bullying nas escolas; II - capacitar docentes e equipe pedagógica para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema; III - incluir, no Regimento Escolar, após ampla discussão no Conselho da Escola, regras normativas contra o bullying; IV - esclarecer sobre os aspectos éticos e legais que envolvem o bullying; V - observar, analisar e identificar eventuais praticantes e vítimas de bullying nas escolas; VI - discernir, de forma clara e objetiva, o que é brincadeira e o que é bullying; VII - desenvolver campanhas educativas, informativas e de conscientização com a utilização de cartazes e de recursos de áudio e audiovisual; VIII - valorizar as individualidades, canalizando as diferenças para a melhoria da autoestima dos estudantes; IX - integrar a comunidade, as organizações da sociedade e os meios de comunicação nas ações multidisciplinares de combate ao bullying; X - coibir atos de agressão, discriminação, humilhação e qualquer outro comportamento de intimidação, constrangimento ou violência; XI - realizar debates e reflexões a respeito do assunto, com ensinamentos que visem a convivência harmônica na escola;

XII - promover um ambiente escolar seguro e sadio, incentivando a tolerância e o respeito mútuo; XIII - propor dinâmicas de integração entre alunos e professores;

XIV - estimular a amizade, a solidariedade, a cooperação e o companheirismo no ambiente escolar; XV - orientar pais e familiares sobre como proceder diante da prática de bullying; XVI - auxiliar vítimas e agressores.

Art. 6º Compete à unidade escolar aprovar um plano de ações, no Calendário da Escola, para a implantação das medidas previstas no programa.

Art. 7º Fica autorizada a realização de convênios e parcerias para a garantia do cumprimento dos objetivos do programa.

Art. 8º A escola poderá encaminhar vítimas e agressores aos serviços de assistência médica, social, psicológica e jurídica, que poderão ser oferecidos por meio de parcerias e convênios.

Art. 9º VETADO.

Art. 10º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. PAÇO DO GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, em 16 de janeiro de 2008.
RICARDO VIEIRA COUTINHO Prefeito

APÊNDECE II – Qestionario Para os professores

Formação: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Turno: _____

1º O nível de violência entre os alunos da escola é:

- a) Alto
- b) Médio
- c) Baixo

2º Quais os tipos mais frequentes de violência na escola?

- a) Agressão física e verbal
- b) Bullying
- c) Destruição do patrimônio
- d) Drogas
- e) Falta de estrutura famílias
- f) Indisciplina
- g) Violência pelo estímulo da mídia
- h) Outras _____

3º Quais as causas mais comuns que incentivam a violência dentro do ambiente escolar?

- a) Baixa tolerância a frustração
- b) Chamar a atenção dos colegas
- c) Efeito das drogas
- d) Não aceitação do grupo
- e) Reflexo do ambiente familiar
- f) Violência como ato corriqueiro
- g) Outros _____

4º Quais as maiores consequências causadas pela violência? Porque?

- a) Interferência na aprendizagem
- b) Problemas psicológicos

- c) Isolamento
- d) Depressão
- e) Agressão física
- f) Evasão
- g) Outra

5° Como você identifica a pratica do bulliying em sua escola? Geralmente quem são as vítimas e os agressores?

6° Quais os tipos de bulliying que mais acontecem na escola?

Agressão física

Agressão psicológica

Ciber. bulliying

7° A situações de violência, agressão ou bullying ocorre com mais frequência entre as:

- a) Meninas
- b) Meninos
- c) Ambos

8° O que você acha das políticas públicas voltadas para essas questões?

9° O que você acha sobre o Programa Liga pela paz?

10° qual o nível de qualidade do programa na escola? Porque?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim

APÊNDECE III- Questionario Para os Alunos

Responda um pouco o seu perfil:

Não coloque seu nome

Escola:_____ Ano:_____

Turno:_____

a) Você é:

☐ menino ☐ menina

a) Qual é a sua idade?

b) Como você mora? Assinale todas as alternativas que corresponde as pessoas que moram na sua casa.

☐ Pai ☐ Mãe ☐ irmãos ☐ avos ☐ tios ☐ outros _____

c) Quantidade de irmãos:

d) Quantidade de amigos na escola:

☐ Muito ☐ Pouco ☐ Nenhum

1º você já agrediu algum colega da escola?

a) Sempre

b) Muitas vezes

c) Algumas vezes

d) Nunca

2º Algum (a) colega de sala ou da escola já o agrediu verbalmente?

a) Sempre

b) Muitas vezes

c) Algumas vezes

d) Nunca

3º Algum (a) colega de sala já o agrediu fisicamente?

a) Sempre

b) Muitas vezes

c) Algumas vezes

d) Nunca

4º você falou isso com alguém?

() Ninguém

() Amigo

() Pai, Mãe ou família

() professor (a)

()funcionário da escola

() outros _____

5º porque você acha que isso acontece?

a) Devido a sai aparência. Explique _____

b) Por inveja

c) Para mostra que é mais forte

d) Para aparecer chamar atenção

e) Porque você também meche com ele(a)

f) Não tem motivo

g) Outro _____

h) Não acontece

6º Em que ambiente escolar essas situações de agressões são mais frequentes?

a) Sala de aula

b) Intervalo

c) Ao entrar na escola

d) Na saída

e) Fora da escola

f) Outros _____

7º Você já foi agredido (a) por algum colega? De que maneira?

Sim () Não()

a) Fisicamente

b) Psicologicamente

c) Bullyng

d) Outros _____

8º Você já agrediu algum colega da escola? De que maneira?

Sim () Não()

a) Fisicamente

b) Psicologicamente

c) Bullyng

d) Outros _____

e)

9º Qual o tipo de emoção sentida ao presenciar ou viver esse tipo de situação?

a) Medo

b) Tristeza

c) Raiva

d) Outros _____

10º O que você acha do programa Liga Pela Paz?
